DISTRITO AVEIRENSE

Celebrações do 150.º aniversário

Comemora-se em 18 de Julho próximo, a data da Criação do Distrito de Aveiro, tendo sido nomeado, em 25 do mesmo mês e do ano de 1835, o seu primeiro Governador Civil.

Para assinalar a efeméride, diversas manifestações estão a ser agendadas, das quais se destacam:

Dia 18 (9,30 horas — Hastear da bandeira do distrito em cada uma das sedes dos 19 concelhos. O Governador Civil estará presente ao hastear da bandeira nos concelhos da Mealhada e Espinho, os mais distantes da sede distrital.

19 horas — Missa na Sé Catedral, presidida por Sua Ex.ª Rev. o bispo de Aveiro.

21,30 horas — Sessão solene no Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, para que se encontram convidados todos os presidentes de Câmaras, Assembleias Municipais e Freguesias do distrito. Nesta sessão solene terão lugar algumas intervenções dos deputados dos grupos parlamentares com assento na Assembleia da República, e representantes dos sectores da agricultura, comércio e indústria. A alocução histórica cabe ao Dr. Deniz Padeiro.

Dia 19 (19 horas) — Final, no Estádio Mário Duarte, do Torneio de Futebol «150 anos do distrito de Aveiro», na categoria de iniciados.

Dia 20 (16 horas) — Desfile de todas as corporações de bombeiros do distrito desde o Largo da Estação até ao Parque da Cidade.

Desfilarão, igualmente bandas e ranchos folclóricos representantes de todos os concelhos.

Dia 21 (10 horas) — Estafeta de atletismo.

17 horas — Cortejo alegórico de carros antigos (puxados por cavalos), que abrirá com a fanfarra «Os Bombos de S. Bernardo».

18,30 horas — Concentração, no Recinto de Feiras da Câmara Municipal, dos ciclistas participantes na manifestação de cicloturismo que vêm de todas as sedes dos concelhos do distrito, de onde partem cerca das 12 horas.

21,30 horas — Coros e danças regionais, organizado pela Câmara Municipal de Aveiro, no Recinto das Feiras, a que se seguirá sessão de fogo de artifício.

Este programa foi tornado público pelo sr. Governador Civil, Dr. Gilberto Madail e pelo Eng.º Manuel Bóia, da Comissão Executiva das Comemorações, em sessão solene que decorreu no palácio do Governo Civil, ali sendo definido que se trata de jornada a testemunhar a unidade regional.

Na próxima semana, Litoral dará todo o relevo ao evento, com publicação especial, que por esse facto, sairá na data da efeméride.

A CIDADE AO CONTRÁRIO

DUARTE MENDONÇA

2-O 'Comboio' de Santiago

Em cerimónia presidida pelo Secretário de Estado da Habitação e realizada nos Paços do Concelho, foram entregues as chaves do núcleo habitacional de Santiago, contemplando, assim, algumas dezenas de famílias, muitas das quais de humildes recursos.

Obra promocionada e gerida pelo extinto Fundo de Fomento da Habitação, (agora substituído em teoria pelo nóvel Instituto Nacional de Habitação), a sua concepção não foi a mais feliz, motivo pelo que, entre os aveirenses, seria alcunhada de «comboio» de Santiago — impressão causada à vista desarmada, como se a obra fosse um prolongado acervo de carruagens — apenas lhe faltando a locomotiva.

Locomotiva que serão, daqui para o futuro, os seus moradores, que entre a realidade que têm e aquilo que por certo sonharam, vão encontrar uma escala intermédia, capaz de lhes facultar em termos de alojamento uma vida melhor ou, pelo menos, diferente da que tiveram.

O empreendimento de Santiago obriga-nos, no entanto, a algumas reflexões.

Em primeiro de tudo, o facto de a obra ter sido administrada pelo F. F. H. aperreado com uma liquidação que por via estatal lhe foi ordenada. Teria sido aconselhável a gestão directa através da Câmara Municipal, solução talvez mais consentânea e pertinente, e que permitiria um encurtamento de profundas e insondáveis peias burocráticas, entre as quais o demasiado tempo ocorrido entre a conclusão da obra e a sua entrega aos moradores. Aliás, as múltiplas delapidações que o conjunto sofreu (portas estragadas, vidros partidos — enfim, o vandalismo comum), confirmam também o que dizemos atrás.

Depois, perante um espaço que tem a particularidade de dispôr de amplos passeios em nível superior à cota do arruamento, é imperdoável não se ter dado um partido estético que harmonizasse as construções com o seu meio envolvente.

Do horizonte apenas se vislumbram caixotes de pequena altura, mas sempre caixotes, adormecidos por um ôcre amarelo, que marca o local cansativamente e destôa a paisagem.

E tem a particularidade de serem (nas proximidades das construções junto à Rua Mário Sacramento), delimitados por muros, como se de um gheto se tratasse ou os seus habitantes fossem proscritos e cidadãos de segunda...

Por princípio, julgamos que ao Estado e, neste particular, às Autarquias, cabe uma grossa fatia na assunção da oferta de habitação. A outra fatia vai para a iniciativa privada, com os preços que todos conhecemos.

Todavia, habitação social não pode ser coisa fraca ou de pouca monta. Terá de ser, em princípio, uma construção evolutiva, composta por materiais que não onerem em demasia a sua conservação.

Vem isto a propósito de verificarmos que no «combolo» as janelas e portadas, são em madeira. Não teria sido preferível o alumínio?

É que o conjunto — bonito ou feio, agora é novo e, daqui por uns anos, como será?

Diploma legal, saído em 30 de Dezembro de 1983, veio permitir o sistema de auto-acabamento das construções destinadas a habitação social, com prazos de um a três anos.

Por deformação profissional, nem sempre acreditamos nos muitos preceitos legais que nascem nos corredores dos ministérios, até porque a maioria das vezes se confinam a quatro paredes, em completo divórcio com a realidade.

Mas este pelo menos aponta um caminho — o das Autarquias promoverem a construção do tos-

Continua na página 3

HUMBERTO LEITÃO

A FESTA DO «RECREIO» EM 1926

(In «A Voz do Povo» — N.º 48 — 5.ª série — Ano V 12/Abril/1926).

O dia 19 de Março, que era a data do 30.º aniversário da fundação da SOCIEDADE RECREIO ARTÍSTICO, foi também um dia festivo para a cidade.

Manhã cedo, as sacadas do edifício da Câmara, com a sua nova bandeira, apareceram engalanadas, bem assim a sede da Sociedade do Recreio e a rua que ia receber a consagração de uma associação à memória de um aveirense ilustre, que muitos já tinham olvidado. De muitas janelas pendiam ricas colgaduras. Tudo aparentava festa e alegria.

Continua na página 3

No Concelho

Esgotos Domésticos

F. DIAS DOS SANTOS

Comunicação brilhante, assaz pertinente pelas polémicas que tal assunto tem originado, distinguiu-nos este nosso ilustre amigo e colaborador com o trabalho que se segue apresentado nas «Jornadas da Ria-85.

INTRODUÇÃO

O esgoto bruto, que presentemente é descarregado nos canais que ladeiam Aveiro, é, sem dúvida, o inconveniente mais visível e mais criticado de todo o sistema de drenagem de águas residuais existente, porém, não é o único, como se mencionará mais à frente.

Convirá referir que a resolução dos problemas de saneamento básico, onde os sistemas de drenagem de águas residuais se integram, é hoje reconhecida, mundialmente, como prioritária, tendo em vista oferecer às populações uma melhor qualidade de vida.

A esta conclusão tinha já chegado a Assembleia Geral das Nações Unidas que, com o fim de alertar tal facto, principalmente os países menos desenvolvidos, decidiu proclamar o decénio 1981-1990 como a «Década Internacional de Águas de Abasteci-

Continua na página 2

RIA DE AVEIRO

ROGÉRIO BARROCA

Génese, Diagnóstico e Estratégia

No número anterior deste semanário, apresentámos parte da comunicação proferida em 29 de Junho passado, por este nosso distinto colaborador e estudioso dos problemas regionais, nas «Jornadas da Ria de Aveiro, 1985». Segue-se a parte restante da comunicação que reputamos de grande valia e interesse para o futuro da Ria.

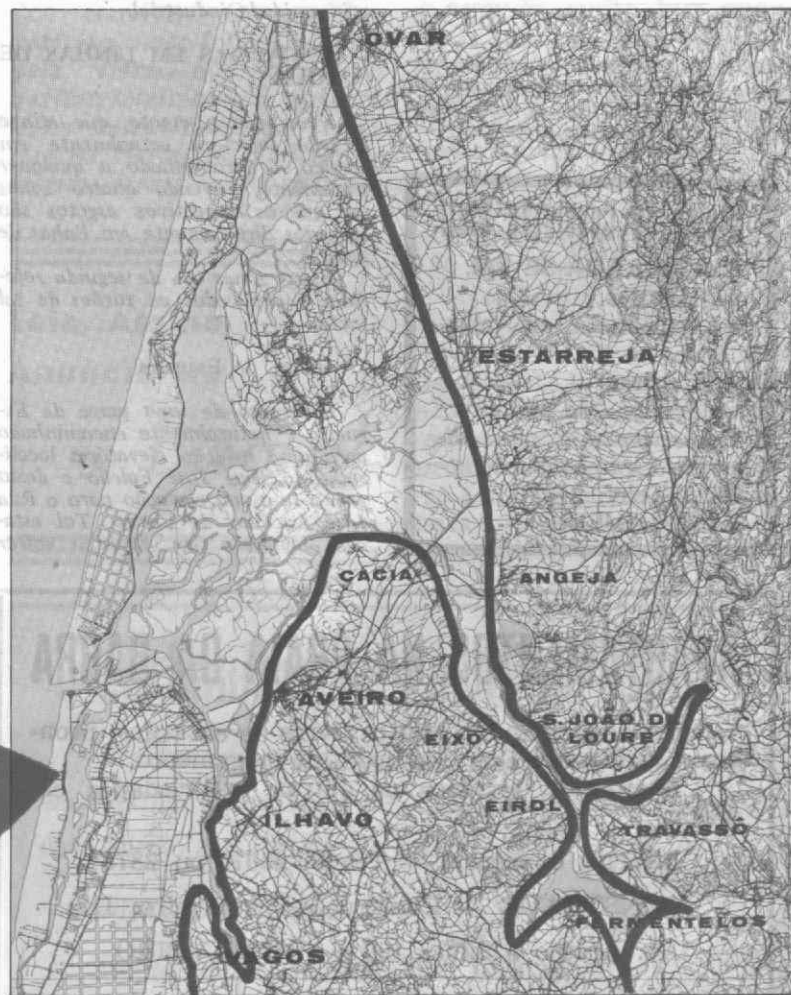
3. ESTRATEGIA POSSIVEL DE INTERVENÇÃO

Para se obterem os objectivos atrás referidos impõe-se em termos urbanísticos:

1.º — evitar a dispersão da construção, concentrando a ocupação humana em locais onde os valores atrás referidos não sejam afectados, em núcleos devidamente dimensionados de modo a garantir-se a rentabilidade dos equipamentos colectivos e das infra-estruturas, nomeadamente o tratamento dos esgotos.

Esta concentração de núcleos que se defende, visa minimizar a ocupação do solo, manter e aumentar as áreas arborizadas tão necessárias para a defesa contra os ventos, para o enquadramento paisagístico e para o recreio das populações.

2.º — quanto aos agrupamentos humanos já existentes ao longo de todo o Cordão Li-

Continua na página 3

Linha provável da costa há cerca de 2000 anos.
É evidente a grande sensibilidade de que se reveste toda a área lagunar nomeadamente o cordão Litoral.

No Concelho: Esgotos Domésticos

Continuação da primeira página

mento e Residuais Comunitárias».

Presentemente, as populações têm direito a usufruir dos benefícios do saneamento básico, pelo que seria desejável que as entidades responsáveis tomassem disso consciência e, a par de uma forte vontade política, canalizassem as verbas necessárias para resolverem os problemas de saneamento.

1 — DESCRIÇÃO E APRECIAÇÃO DAS OBRAS IMPLANTADAS

A descrição e a apreciação do sistema de esgotos, actualmente implantado no concelho de Aveiro será desdobrada pelos três componentes que se integram em tal sistema, mais precisamente a rede colectora, as elevações e o tratamento.

1.1 — REDE COLECTORA

A rede colectora actualmente implantada no concelho, atende a cerca de 50% da sua população e localiza-se quase totalmente na cidade de Aveiro, tendo ultimamente beneficiado de expansões a zonas suburbanas, tais como a Olho d'Água, Cabo Luiz, Alagoas e Estrada de S. Bernardo.

No total, apresenta um desenvolvimento de aproximadamente 48 550 metros e o seu escoamento deveria fazer-se no sentido de as águas residuais atingirem a estação de tratamento de Santiago, para o que está dotada de várias estações de elevação.

A situação geral da rede colectora leva-nos a fazer algumas considerações, que julgamos necessárias, para que num futuro próximo ela passe a funcionar de forma conveniente. Tais considerações referem-se à conservação da rede, à drenagem de águas pluviais, de águas salgadas, de águas de garagens e de águas de indústrias, e ainda a descargas em linhas de água de esgoto sem tratamento.

— CONSERVAÇÃO

A ocorrência de obstruções na rede colectora levaram os Serviços Municipalizados de Aveiro a criar equipas de conservação cuja função é não só atender a tais obstruções, mas também manter os colectores o mais desempedidos possível. Convirá referir que tais obstruções são devidas, fundamentalmente, à entrada na rede de areias, desperdícios, trapos e de gorduras, e ainda pela existência de rebarbas de argamassa utilizada na execução das juntas. Estas rebarbas são pontos de fixação de desperdícios e de trapos que, pela sua acumulação, vão retendo areias e camadas de gordura que acabam por impedir a passagem do esgoto.

— ÁGUAS PLUVIAIS

Uma vez que toda a água residual deve ser elevada, dada as condições de topografia da região, conviria, por questões económicas, que a rede colectora fosse o mais estanque possível a águas brancas.

Na prática, o que se verifica é que quando da ocorrência de chuvas há um aumento dos caudais a elevar. Esta situação deve-se, principalmente, à existência de juntas não vedadas, ao longo de toda a rede, ao escoamento de águas pluviais provenientes de ligações indevidas, praticadas por particulares, e ainda de ligações de recurso efectuadas pelos próprios serviços camarários, que em casos de dificuldades não se coibem de trocar as ligações de águas pluviais para colectores de águas residuais.

— ÁGUAS SALGADAS

Análises efectuadas a águas afluentes à estação de tratamento de Santiago têm mostrado a existência de cloretos, o que só pode resultar da elevação de águas salgadas provenientes da Ria.

A ocorrência deste caso resulta da existência de juntas defeituosas e mesmo de manilhas estaladas em troços de colectores situados junto à Ria, locais onde os terrenos são menos consistentes e por vezes sujeitos à acção de elevadas cargas rolantes.

— ÁGUAS DE GARAGENS

As águas de garagens e de estações de limpeza de viaturas, que sejam levadas à rede colectora sem uma prévia retenção de óleos e de sólidos, ocasionam graves inconvenientes em todo o sistema de drenagem. Com efeito, os desperdícios e as areias que atinjam os colectores dão lugar a obstruções, não só nesses colectores, mas também, e com efeitos mais gravosos, nas bombas das elevatórias e nas tubagens das estações de tratamento. Por outro lado, os óleos carreados no esgoto são um inconveniente sério para o tratamento das águas residuais.

Este problema pode e deve ser resolvido pela implantação de câmaras de retenção de óleos e de areias nas saídas dos esgotos de garagens e de estações de limpeza, câmaras essas que devem ter associada uma grade para retenção de desperdícios e de outros sólidos.

— ÁGUAS INDUSTRIAIS

As águas residuais provenientes de unidades industriais devem merecer uma atenção especial antes de se aceitar a sua ligação à rede colectora, devendo verificar-se se contêm elementos ou temperaturas que prejudiquem o funcionamento do sistema de drenagem, nomeadamente se contêm elementos tóxicos que possam interferir negativamente no tratamento, ou sólidos que afectem o normal transporte das águas residuais, quer na parte de colectores, quer ainda quanto às elevações. Poderá chegar-se à conclusão de haver necessidade de um pré-tratamento, a realizar na própria unidade industrial.

— DESCARGAS EM LINHAS DE ÁGUA

Nem todo o esgoto, que atinge a rede colectora actualmente em serviço, é encaminhado a qualquer tratamento, havendo quatro zonas em que os respectivos esgotos são lançados directamente em linhas de água.

Essas zonas são de seguida referidas e explicadas as razões de tal facto.

1.ª Zona, de Esgueira

O esgoto de uma parte de Esgueira é naturalmente encaminhado para uma estação elevatória localizada na Rua José Falcão e desta prevê-se a sua elevação para a Rua José Luciano de Castro. Tal estação elevatória tem vindo a sofrer paragens consecutivas devido à acumulação de areias que têm impedido o seu funcionamento, encontrando-se, nesta altura, fora de serviço e o esgoto a ser dirigido para o Canal de Esgueira.

2.ª Zona, Olho d'Água

Com a realização de um empreendimento habitacional de certa grandeza, localizado na zona de Olho d'Água, houve necessidade de se fazer a implantação de um colector que o servisse. Este colector virá no futuro a ser integrado num esquema que incluirá a fase de tratamento, no entanto, enquanto esse esquema não for realizado, as águas residuais que afluem ao colector implantado continuarão a ser dirigidas ao Canal de Esgueira.

3.ª Zona, do Liceu

O esgoto de uma parte da denominada zona do Liceu é presentemente dirigido ao Canal Central, através da Avenida 5 de Outubro, onde é descarregado. Esta situação deriva do facto de não ter sido possível orientar o escoamento no sentido do Parque Municipal por falta de cota, prevendo-se, no entanto, a construção de uma estação elevatória a localizar junto ao referido canal, que virá a atender não só a esse esgoto, mas também às novas urbanizações que se prevê desenvolver nessa zona.

4.ª Zona, de S. Bernardo e Eucalipto

Nos últimos tempos foram executados colectores na Estrada de S. Bernardo e na zona do Eucalipto, com pendente para o actual Nó Sul, e as águas residuais que os atingem têm vindo a ser descarregadas para uma linha de água que tem escoamento para o Esteio de S. Pedro. Não só esse esgoto, mas também o proveniente da zona do Plano Integrado de Aveiro-Santiago, serão, em breve, encaminhados para a estação de tratamento de Santiago, através da estação elevatória que presentemente se encontra em fase de conclusão e se localiza no referido Nó Sul.

1.2 — ELEVATÓRIAS

Para completar a drenagem das águas residuais que ocorrem à rede colectora, foram implantadas dez estações elevatórias, destinadas a levar o esgoto à ETAR de Santiago.

Com excepção da que se localiza na Rua José Falcão, em Esgueira, que se encontra fora de serviço, como já nos referimos antes, e ainda de outra implantada na Rua José Rabumba, que não funciona a tempo integral, todas as restantes estações elevatórias parecem estar a funcionar convenientemente.

Presentemente, a estação elevatória da Rua José Rabumba apenas actua de dia, já que para o seu funcionamento necessita de ar comprimido e o compressor que o gera não ser suficientemente silencioso.

1.3 — TRATAMENTO

A única estação de tratamento de águas residuais existente no concelho de Aveiro e a cargo dos serviços camarários, está localizada em Santiago e tem vindo a funcionar desde 1979.

Trata-se de uma obra concebida em 1959.

A sua construção foi realizada por duas fases, correspondendo à primeira a parte de construção civil, e que admitimos ter sido executada logo a seguir ao aparecimento do projecto, e a segunda realizada muito mais tarde, e que contemplou alguns melhoramentos às obras inicialmente executadas e a instalação dos equipamentos electromecânicos.

Com a entrada em serviço da estação, em 1979, logo se notaram deficiências de funcionamento, verificando-se, principalmente, que os decantadores não tinham capacidade suficeinte para atender aos caudais afluentes.

Em face desta situação, resolveram os Serviços Municipalizados de Aveiro, mandar elaborar um novo estudo de remodelação e ampliação da estação existente, estudo esse já realizado em parte e onde se propõem obras a serem executadas por duas fases, prevendo-se que no final possa vir a atender a 57 600 habitantes.

Com base neste último estudo, podemos chegar à conclusão de que os dois decantadores existentes apenas deverão atender a 6 336 habitantes, o que é manifestamente insuficiente para a população que hoje serve (18 600 habitantes, segundo o referido estudo), e muito menos quando a elevatória do Nó Sul entrar em funcionamento e a rede colectora for expandida para a zona suburbana.

Em face da situação descrita, julgamos que é urgente a realização da primeira fase proposta no actual projecto de remodelação e ampliação, o que, a ser executada,

Continua na página 6

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO — 3.º JUIZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do presente anúncio.

Execução Sumária n.º 114/84, 1.ª secção.

Exequentes — Construções Metálicas Alferpa, Lda., com sede em Palhaça — Oliveira do Bairro — Anadia.

Executado — CARLOS ALBERTO DA SILVA, casado, residente na Quinta do Griné, Bloco 4-A-3.º — Esgueira — Aveiro.

Aveiro, 21 de Junho de 1985

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)

Pelo Escrivão de Direito
(assinatura ilegível)

LITORAL — N.º 1380 de 12-7-85

Campanha de Segurança Rodoviária

«Emigrante-85»

Mais uma vez a Direcção-Geral de Viação, a Prevenção Rodoviária Portuguesa e a Campanha «Circular é Viver» conjuntamente com entidades oficiais espanholas, nomeadamente a Direcção-Geral d Tráfego levam a efeito uma Campanha de Segurança Rodoviária destinada a sensibilizar os condutores para os riscos acrescidos derivados do intenso tráfego ao longo dos eixos rodoviários mais utilizados quando da viagem de férias a Portugal.

Assim, um dos principais elementos de desenvolvimento da Campanha centraliza-se na existência de postos de apoio guarnecidos com monitores de segurança rodoviária portugueses e espanhóis habilitados para prestar informações com especial incidência na assistência médica, mecânica, sanitária, bem como o eventual acompanhamento em caso de acidente.

Os postos criados destinam-se preferencialmente a possibilitar o espaçamento adequado para os períodos de repouso que devem ser observados em viagens de longa duração. Por outro lado, solicita-se a melhor colaboração dos destinatários da Campanha para o preenchimento do inquérito distribuido no posto de Irum, com entrega num dos restantes postos. O inquérito visa a recolha de elementos e sugestões que permitam eventualmente reformular o critérios em uso e lançar novas iniciativas que satisfaçam, dentro das disponibilidades, as nossas pretensões em matéria de Segurança Rodoviária, possibilitando deslocações mais seguras, cómodas e agradáveis.

Os postos de apoio estão situados nos troços onde nos últimos anos tem sido maior a incidência de acidentes rodoviários. Como causas principais daqueles acidentes destacam-se as seguintes:

— No troço Irun-Briviesca — Velocidade excessiva em curva.

— No troço Burgos-Tordesilhas — ultrapassagem inadequada, velocidade excessiva e mudança de direcção anti-regulamentar.

Para melhor programação das viagens e localização dos postos, estes situam-se respectivamente em:

— Posto 1 — Briviesca — KM 36 da Auto-estrada A 1
— Posto 2 — Torquemada — KM 63,800 Estrada Nacional 620
— Posto 3 — Tordesilhas — KM 154 — Estrada Nacional 620

Os postos encontram-se em funcionamento 24 horas por dia de 12 de Julho a 5 de Agosto, com a adequada protecção e vigilância.

Arca de Antiguidades

Continuação da primeira página

As 7 horas, a filarmónica Boa-Amizade percorreu algumas ruas tocando o hino do Recreio e o hino José Estêvão, enquanto no ar estralejavam os foguetes.

Pouco depois das 3 horas da tarde o povo comprimia-se na rua, para assistir ao descerramento da lápide com o nome de Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto. Já ali estava a Câmara representada pelos presidentes do Senado e da Executiva, com alguns vereadores, representantes da magistratura e da família Pinto Basto, a academia com a sua bandeira, as duas corporações dos bombeiros, os clubes Estrela e Águia com os seus estandartes, e a Sociedade promotora da festa, com a sua direcção e rica bandeira. Quando chegou a banda José Estêvão deu-se o princípio à festa.

O sr. dr. Joaquim Peixinho, subindo ao coreto que havia ali perto, leu um discurso em nome do Recreio, enaltecendo as virtudes e os defeitos de Gustavo Pinto Basto, que foi um dedicado amigo desta cidade. Em seguida, o sr. António Gusmão Calheiros, como representante da família Pinto Basto, descerrou a lápide, enquanto a música tocava e eram lançados ao ar muitos foguetes. O sr. José Pinheiro Palpista, presidente da direcção do Recreio, agradeceu a todos aquele acto de homenagem ao filho de Aveiro que tanto soube engrandecer, enquanto esteve à frente da Câmara Municipal.

De tarde, sempre com grande concorrência de povo da cidade, de Ílhavo e outras terras próximas, fez-se ouvir a música da Vista-Alegre, e à noite, com uma brilhante iluminação eléctrica com lâmpadas coloridas, tocou a banda de Infantaria 24.

Na espaçosa e comprida rua que de tarde havia recebido o novo baptismo de Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, o povo comprimia-se, e por ali se conservou em passeio, gozando a amenidade da noite, até depois das onze horas.

As salas do Recreio, que durante a noite se conservaram franqueadas ao público, tiveram sempre farta concorrência, fazendo-se a entrada pela Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, e a saída pela rua Sociedade Recreio Artístico, todos ficando admirados do asseio e das prosperidades da Sociedade, que muito honra esta cidade, e é a única que tem casa própria.

O dia 19 de Março de 1926 fica a marcar mais uma data de glória para tão florescente como prestimosa Sociedade.

Humberto Leitão

Ria de Aveiro

Continuação da primeira página

toral, e que são a partir de norte para sul, as praias do Furadouro, Torreira, S. Jacinto, Barra, Costa Nova do Prado, Vagueira e Mira, (esta já do Distrito de Coimbra mas que faz parte integrante da unidade geográfica da ria), impõe-se não só a elaboração dos necessários planos gerais de urbanização para aquelas que ainda não dispõem desse instrumento disciplinador, mas também a sua revisão, quando julgada necessária, e que as suas propostas e regulamentos sejam implementadas e respeitadas pelas autarquias.

Esta é a estratégica urbanística que, em princípio, tem vindo a ser adoptada. Mas em minha opinião e lembro uma vez mais que a minha presença aqui é exclusivamente a título pessoal, considero que a maneira de se tentar recuperar a bela laguna com que a Natureza brindou esta região e garantir a sua valorização em todos os aspectos — ecológicos, turísticos, económicos, sociais, etc. ..., e de garantir a sua unidade geográfica, é a associação das autarquias como parece que está a fazer-se, e a elaboração de um Plano Director Intermunicipal.

É esta a sugestão que me permito aqui deixar com votos de que ela, pelo menos, seja ponderada.

Estes são, na generalidade e muito resumidamente, os aspectos que julgo mais relevantes, e que se forem devidamente equacionados, poderão contribuir para a recuperação e valorização da área envolvente da Ria de Aveiro.

Para concluir, não quero deixar de confessar que hesitei muito em aceitar o convite para colaborar nestas Jornadas, por duvidar do interesse em repetir aquilo que vários Serviços Estatais, nomeadamente a ex-Direcção Geral dos Serviços de Urbanização vêem propondo há cerca de 20 anos, sem qualquer resultado prático, continuando a assistir-se à degradação urbanística desta zona privilegiada.

Só agora, perdidas inglória e irreversivelmente duas décadas, é que as autarquias ribeirinhas parecem querer despertar do letargo em que têm vivido e pretender corrigir e atacar os erros que consentiram e/ou ajudaram a criar.

E quando penso que a implementação das medidas urbanísticas que se propõem, implicam um notável esforço técnico-económico e uma consequente política de solos que permita minimizar os impasses às justas pretensões das populações, permitam que termine com um voto sincero de que não tenha fundamento o meu pessimismo e a minha descrença na vontade sincera de algumas autarquias na implementação de estudos que permitam salvar tão valioso património natural.

Rogério Barroca

A Cidade ao contrário

Continuação da primeira página

co dos edifícios, deixando para os seus futuros ocupantes o prévio acabamento dos mesmos, mediante instrumentos definidores do projecto (caderno de encargos e mapas de acabamentos, por ex.).

Com isto e num País a braços com graves problemas financeiros, é possível embaratecer a construção, socorrendo-nos do engenho e da arte do lusitano, que é pau para toda a colher.

Não nos consta que esta solução apontada pela via legislativa tenha encontrado o acolhimento merecido junto do poder local — o que é grave.

O futuro que se avizinha, carregado de nuvens sombrias, diz-nos que se não formos nós a resolver os nossos próprios problemas, não serão os outros que os virão resolver.

Ora, a habitação, social ou não, é um problema grave que afecta milhares de portugueses e muito especialmente os jovens casais.

De que estamos à espera D. Sebastião, «O Desejado», perdeu-se em Alcácer-Quibir, e que nos conste, jamais regressará!

DUARTE MENDONÇA

TELEFONES ÚTEIS

CAMINHOS DE FERRO — 24485
BOMBEIROS VELHOS — 29979 - 22122
BOMBEIROS NOVOS e
SOCORROS A NÁUFRAGOS — 22333 - 25122
CENTRO HOSPITALAR AVEIRO-SUL — 25006/7/8
GUARDA FISCAL — 21638
G.N.R. — 22555
BRIGADA DE TRÂNSITO — 23429
P.S.P. — 22022
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS — 22631 - 23055
SERVIÇO DE EMERGÊNCIA — 115

Visita a Aveiro recebeu o GAAC

ADERAV

O Grupo de Arqueologia e Arte do Centro esteve de visita a Aveiro no passado sábado, dia 6. Num total de 68 visitantes, estes representantes da colectividade cultural sediada em Coimbra procuraram inteirar-se de alguns aspectos patrimoniais a vários níveis: património construído, monumental, natural e gastronómico.

Acolhidos por elementos da ADERAV, começaram a sua digressão pela visita ao «conjunto» dominicano: Igreja de S. Domingos, cruzeiro gótico-manuelino e Mosteiro de Jesus. Em direcção à Praça Marquês de Pombal, o associado da ADERAV, Dr. Amaro Neves, que guiava esta visita, sensibilizou os circunstantes para a evolução histórica e arquitectónica da referida praça, chamando a atenção para o belo exemplo de azulejaria da antiga Fábrica da Fonte Nova que ali se pode admirar.

Desceram a Rua Direita e dirigiram-se para a Igreja da Misericórdia onde a história e arte aí representadas mereceram o mais vivo interesse aos visitantes. Na Praça da República, foi sucintamente evocada a figura histórica do grande tribuno José Estêvão e, pelas 12 horas, da «Varanda» de Aveiro, foi focada a importância histórica, sócio-económica e artística do Canal Central, não esquecendo a Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

A visita prosseguiu pelas «marinhas» — ou o que delas resta — e ao porto bacalhoeiro. Depois rumou-se ao Forte da Barra onde ia ter lugar o almoço, cujo prato de resistência foi a tradicional caldeirada, e que mereceu os maiores elogios dos convivas. O aperitivo para o almoço foi constituído pela visita ao degradado Jardim Oudinot e à outrora vista maravilhosa do Canal, que os visitantes não admiraram, mas imaginaram como teria sido outrora digna de admiração pelos relatos saudosos daqueles que tinham tido a felicidade de a terem apreciado. Ouviu-se lamentar que o progresso, entre nós, destruísse a beleza natural e construída sem a preocupação de pesar os custos incalculáveis que a curto, e a longo prazo, prejudicam o equilíbrio, cada vez mais precário, do homem no seu meio ambiente.

Na praia da Costa Nova, o Arquitecto Óscar Graça e o Dr. Arnaldo Teixeira fizeram, respectivamente, o historial do tradicional e quase desaparecido «palheiro», e referiram no que se converteu modernamente a «praia», do lado da ria e do mar, assim como os perigos a que, mais cedo ou mais tarde, os residentes da Costa estarão sujeitos pelo facto de se vir a praticar, de há alguns anos a esta parte, uma política de urbanização que parece alheia ao problema do equilíbrio de forças mar-terra-ria. Pouco depois, no Museu Marítimo de Ílhavo, os visitantes foram especialmente sensíveis à bela colecção de conchas e aos instrumentos em miniatura e ao natural, ou às «maquettes», que evocam a faina do «marnoto» e do marinheiro-lavrador da zona, que utilizou instrumentos e técnicas muito característicos.

De regresso a Aveiro, a tradição gastronómica dos ovos moles não podia ser esquecida. Assim, quem o desejou, provou, conversou e comprou. A conversa foi com a Sr.ª D.ª Sílvia Neto e a Sr.ª Conceição, doceiras afamadas, que fizeram o historial da primeira «Casa de Ovos Moles» de Aveiro, onde trabalharam e aprenderam o segredo, muito bem guardado, da confecção do tão apreciado doce, que sabem apenas ter nascido com as freiras do Convento... Como havia vários conventos é natural que nem as senhoras, nem ninguém saiba a quem atribuir especificamente a tão apreciada receita.

No Rossio em obras, os visitantes despediram-se calorosamente dos elementos da ADERAV que os haviam acompanhado, confessando-se encantados com a visita, prometendo voltar e pondo-se à disposição da ADERAV para visitas congéneres à sua região.

Varandas da Cidade

OS JOVENS NO ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE

Todos nós sabemos que 1985 é o Ano Internacional da Juventude. Mas será que toda a juventude pode participar no mesmo?

A nível de cidade existem vários programas inseridos no Ano Internacional da Juventude, alguns desconexos, outros de fachada, sem ter em conta as grandes dificuldades dos jovens. Mas... há.

E a nível das freguesias deste País?

Que perspectivas para essa juventude?

Sou habitante de uma das muitas freguesias deste Distrito onde se realizam várias matinées e soirés dançantes; como jovem, confesso, também que gostaria de ir, com a minha jovem esposa, divertir-me um pouco a esses encontros dançantes, Mas... não vou. Porquê?

Porque há descarada prostituição, droga, bebidas alcoólicas a mais, e em vez de divertimento, só há problemas. Quantos casos de moças de 14, 15 e 16 anos na prostituição (menores)! As autoridades que fazem? Os donos dos estabelecimentos não ligam, ou melhor, fecham os olhos porque... eles lá sabem.

Não pretendo endireitar o mundo. Mas é tempo de férias, tempo livre que podia ser aproveitado com outros objectivos...

Afinal, quem pensa na juventude?

Há tantas maneiras de se aproveitar o tempo. Há tantas obras a realizar e há tanta generosidade por parte da juventude! Ofereçam-nos outros caminhos!

Aqui fica um apelo a quem de direito para que pelo menos neste Ano façam algo para que os menos jovens se sintam jovens.

Carlos Lourenço

JOVENS QUE ALTERNATIVAS EM FÉRIAS

Começam as férias escolares e milhares de jovens procuram então alguma coisa com que ocupar os longos quatro meses que têm pela frente.

Mas como, se todas as portas se lhes fecham? É inconcebível que os responsáveis não se apercebam deste terrível dilema, mas, pelos vistos, assim acontece, e se as estruturas existentes eram já precárias, poderemos dizer que praticamente deixaram de existir aqui, na cidade de Aveiro, visto a Câmara ter retirado a verba que se destinava aos chamados «tempos livres» rubrica que justificava a sua existência pelo apoio dado aos jovens durante o período de férias, integrando-os em diversas actividades.

Mais uma vez os jovens, os chamados construtores do futuro foram relegados para último lugar.

Que futuro poderá construir alguém a quem não são dadas oportunidades de realizar nada por si mesmo, de poder afirmar a si e aos outros o seu valor?

A maioria dos jovens que não tem a sorte, depois de muito procurar, de arranjar um emprego de férias, acaba por passar quatro longos meses em plena ociosidade, nas praias, nos cafés, nas discotecas, etc.. Isso não chega! É preciso que os jovens aprendam a produzir alguma coisa e não apenas a consumir. Seria, portanto, do maior interesse para todos que espaços jovens como os já referidos «tempos livres», e organizações como o F.A.O.J e outras fossem reconhecidas como indispensáveis e como tal beneficiassem de apoio financeiro. Seria mesmo conveniente que surgissem outras organizações com as mesmas características que possibilitassem aos mais jovens participarem em diversas actividades. Actividades essas que poderiam vir a enriquecer a cidade do ponto de vista cultural e não só, e que não teriam de ser necessariamente remuneradas, porque o que está em causa é a forma como se preenche o tempo, factor que é importante na formação de qualquer indivíduo.

Esperemos, pois, que os responsáveis se debrucem sobre este assunto, quanto mais não seja para justificarem o facto de 1985 ser o Ano Internacional da Juventude. Da maneira como as coisas correm, não parece!

Felisbela Ramalho
(17 anos)

«SELOS & MOEDAS»

A secção filatélica do prestigiado Clube dos Galitos deu, recentemente, à estampa mais um número da sua revista «Selos & Moedas». É já o n.º 80 do seu 22.º ano de publicação, quando esta secção se prepara para arrancar, em força, com o Congresso de 1985.

O conteúdo da revista é variado e do maior interesse dentro das temáticas da especialidade, como, aliás, acontece com a revista que, assim, grangeou elevado prestígio entre as suas congéneres. Permitimo-nos, no entanto, registar, entre os assuntos focados, « Considerações sobre um problema sempre actual» de Jorge Fernandes e, bem assim, a reportagem da exposição filatéilca «Inter-Portugal 85» que decorreu, no passado mês de Março, em Frankfurt.

AVEIRO — COIMBRA

Há três semanas, pelo menos, que a principal estrada de saída de Aveiro para Coimbra tem estado interrompida ou grandemente condicionada, no troço da Costa do Valado (igualmente condicionado tem sido o trânsito na estrada de Aveiro-Coimbra, no lugar da Quinta do Picado).

As obras são dos S. M. A., com má sinalização, mas, o pior é que os trabalhos, que se estendem por espaoçs limitados, arrastam-se, em vez de se encaminharem para uma solução rápida.

Não há trabalhadores? São demorados os trabalhos? não há brigadas que continuem (como tantas vezes se vê em outras cidades) as tarefas durante a noite?

E porque se há-de causar este transtorno, nesta época, ao mesmo tempo em duas entradas de forte movimento, no mesmo sentido, quando milhares de turistas nos visitam?

Era bom que rapidamente se resolvesse esta questão: Não basta dizer que o Distrito de Aveiro (ou o concelho) sempre teve más entradas.

ENTREGA DE 268 FOGOS NO BAIRRO DE SANTIAGO

Deslocou-se a Aveiro, na passada sexta-feira, o Secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, Fernando Gomes, tendo presidido à cerimónia de entrega de 268 fogos construídos pelo ex-Fundo de Fomento da Habitação, sitos na zona de Santiago, dos quais 207 destinam-se a renda social e 61 a propriedade resolúvel, num empreendimento que orçou em mais de 750 mil contos.

Na oportunidade, o Dr. Girão Pereira teceu algumas considerações sobre Aveiro, cujo progresso, disse, caminha a «passos largos» o que provocará o aumento do déficit habitacional que, segundo ainda este autarca se cifra hoje, pelas 2 mil habitações. No entanto o Presidente da Câmara manifestaria o seu regozijo pelo facto de «não haver bairros de lata» na cidade de Aveiro.

A terminar a sua intervenção, Girão Pereira apelou ao Governo, seja ele qual for, que não obstante o constante progresso, as carências se fazem sentir».

MUSEU DE AVEIRO

— Actividade de férias

Chegou, casualmente, ao nosso conhecimento, que a direcção do Museu de Aveiro, pensando na ocupação e valorização dos jovens — e, neste aspecto, há, nele, realmente condições excelentes em espaço e riqueza cultural — preparou um programa vasto que decorrerá de 15 de Julho a 15 de Agosto.

Embora tardiamente, dado que as inscrições estiveram abertas até ao dia 10 do corrente, registamos o facto com agrado, desejando que o número de participantes tenha correspondido às espectativas e ao esforço que esta acção significa.

Para a concretização deste programa de actividades, o Museu de Aveiro conta com o apoio da C. M. de Aveiro.

MATRICULAS NO CONSERVATÓRIO

No Conservatório Regional de Aveiro estão abertas as matrículas para o Sector Infantil (3,4 anos), Pré-Primária (5,6 anos) e Actividades de Tempos Livres para alunos que frequentem a Escola de Ensino Básico.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Mais uma vez esteve agendada a reunião deste orgão autárquico para que desse andamento aos trabalhos que se arrastam há bastante tempo.

Só que, como por diversas vezes tem acontecido e parece já constituir regra, em Aveiro, essa sessão, que deveria ter sido em 3 de Julho, não teve número suficiente de deputados. Assim, tudo se simplificou e por falta de quorum, foi novamente adiada.

Afinal, de quem é a culpa? Da maioria, da oposição, do (des)interesse da ordem dos trabalhos?

Ou, pura e simplesmente, tratar-se-á de um orgão autárquico que não tem razão de ser? Até parece!

MISERICÓRDIA DE AVEIRO

Cinquenta e dois utentes do Lar e Centro de Dia «António Almeida e Costa» da Misericórdia de Vila Nova de Gaia, acompanhados por mesários e pessoal dirigente daquela instituição, estiveram de visita, no passado dia 4, às instalações congéneres actividades da sua congénere nesta Cidade, em princípio, na persuação de um intercâmbio cultural e de amizade entre ambas as Misericórdias.

A comitiva foi recebida pelo provedor e mesários, tendo almoçado no Centro de Dia da Vera Cruz, em perfeita harmonia de são e alegre convívio, não faltando como já vem sendo hábito a exibição do Grupo Coral «Gaivotas da Ria».

Precisamente na altura da despedida daquela comitiva, um grupo de 15 utentes do Centro Paroquial de Bem-Estar do Lar de S. Mamede, afecto à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, apareceu para, de igual modo, visitar as instalações da Misericórdia de Aveiro e aquele Centro de Dia, onde permaneceram por algum tempo em fraterno convívio com os seus utentes.

Quer uns quer outros manifestaram o seu apreço por tudo que viram e sentiram neste mundo de bemfazer da Misericórdia de Aveiro, ainda tão desconhecido nesta Cidade.

PASSEIOS REGIONAIS

Para os idosos do concelho de Aveiro, considerados da terceira idade, estão abertas inscrições na secretaria da Santa Casa para, como nos anos transactos, beneficiarem de passeios regionais promovidos pela Misericórdia.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE EM EIXO

Decorreu, no fim de semana passado, o 5.º Festival Internacional de Folclore organizado pelo Grupo Folclórico do Baixo-Vouga, de Eixo.

A organização contou com o apoio do Governo Civil, da Câmara Municipal, da Junta de Freguesia e do INATEL, tendo estado presentes, para além do agrupamento promotor, o Grupo Folclórico «Redoble», de Cáceres (Espanha), o Grupo da Casa do Povo de Almeirim, o Grupo de S. Romão do Coronado (Santo Tirso) e Grupo de Custóias (Matosinhos).

Além destes, em que a representação estrangeira foi realmente reduzida, deu também o seu contributo à festa, a Banda da Associação Recreativa Eixense.

AGRADECIMENTO

José Luis Encarnação Antunes

(Funcionário da Portucel — Cacia)

Sua esposa, pais e restante família, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todos os amigos que os acompanharam aquando da dolorosa perda do seu querido vem, por este meio, expressar o mais sincero reconhecimento pelas manifestações de pesar e solidariedade recebidas.

I Convívio de Aveirenses

De acordo com o oportunamente anunciado e comunicado aos órgãos de informação, realizou-se na cidade do Porto — após uma interrupção de longos anos — o denominado I Convívio de Aveirenses residentes no Porto.

Com um jantar efectuado num restaurante da cidade, foi possível juntar mais de uma centena de Aveirenses de todo o Distrito, das mais diversas camadas sociais e das mais diversas idades. Desde o jovem de oitenta anos até aos de vinte e de trinta, todos se juntaram pelo simples prazer de conviver e, além disso, rever amigos que o eram já e fazer muitos outros que agora se ficaram a conhecer.

Organizado por uma comissão composta pelos Snrs. Alberto Queiroz, Sarrico Vieira, Luis Neto e Silva e Costa, o convívio intentou formar um núcleo de Aveirenses capaz de proporcionar, no futuro, um conjunto de realizações que possibilitem um maior conhecimento do Distrito, tanto aos naturais como aos nascidos noutros distritos do nosso País, fazendo interessar as próprias Câmaras Municipais na iniciativa, proporcionando-lhes como objectivo final, a possibilidade dum local para mostra das suas actividades.

Esse objectivo poderá eventualmente vir a fazer nascer um local de encontro na cidade do Porto, a exemplo de outros distritos já conhecidos.

Na reunião efectuada que foi acolhida com o maior entusiasmo por todos os naturais do Distrito entretanto contacados, esteve presente o Governador Civil de Aveiro, Dr. Gilberto Madail, que teceu judiciosos comentários a respeito da realidade que é o Distrito.

Antes, porém, tomou a palavra em nome da Comissão Organizadora, Silva e Costa, natural de Aveiro, que começou por afirmar a quase certeza do êxito daquela iniciativa, dado considerar que, sendo a terra de boa qualidade, teria fatalmente de produzir frutos.

E os frutos estavam ali à vista, consubsatnciados na presença de tão elevado número de Aveirenses, desde Aveiro cidade até aos naturais de Ovar, Ílhavo, Vagos, Águeda, Anadia, Oliveira do Bairro, Feira, Espinho, etc.

Salientando as potencialidades do Distrito — desde a indústria até à agro-pecuária, em que o seu peso no País é notável — foi pelo orador referido que a Aveiro não é dado pelos diversos governos a atenção que merece pelo que produz, tornando-se necessário, cada vez mais, a unidade e participação de todos para se exigir, de um vez por todas, que isso se modifique.

Na verdade, o Distrito de Aveiro é aquele que mais impostos per capita paga ao Estado, o que significa milhões produzidos, mas cuja contrapartida não é aplicada na origem.

Agradecendo, finalmente, a presença de todos e ainda a receptividade encontrada para a efectivação do Convívio, Silva e Costa afirmou então a sua esperança de que, desta reunião, possa vir a sair o projecto daquilo que poderá vir a ser a base para a criação duma Casa de Aveiro no Porto. Esse projecto, de execução bem difícil, poderá, no entanto, tornar-se uma realidade se todos derem a sua quota parte e colaboração, contribuindo para que o sonho se torne palpável.

Falou a seguir, após a necessária apresentação, o Governador Civil de Aveiro, Dr. Gilberto Madail, convidado pela Organização a estar presente, começando por manifestar, logo de início, a sua satisfação pelo êxito da iniciativa, salientando ainda a coincidência de este convívio se realizar no mesmo mês em que se festejam os 150 anos do Distrito de Aveiro, cujas comemorações se iniciam no próximo dia 18.

Fazendo notar a pujança do Distrito do ponto de vista económico e cultural em confronto com o resto do País, o Dr. Gilberto Madail chamou a atenção dos presentes para o facto de isso aguçar os desejos de hegemonia tanto a norte como a sul. Na realidade as zonas mais afastadas de Aveiro continuam a ser seduzidas para outros polos de atracção administrativa, em nome duma pseudo regionalização pouco coerente com as realidades.

O facto do Distrito de Aveiro, como é sabido, possuir o único porto de mar aceite de forma positiva pelas Comunidades Europeias, de estar resolvido o tracado da estrada Aveiro-Vilar Formoso-Bruxelas, ligando o distrito por uma via rápida à Europa, de ser o primeiro produtor do país em muitos ramos de actividade, causa engulhos a muita boa gente, e isto porque o distrito tem condições ímpares para se afirmar como uma potência a diversos níveis, tudo com base no esforço sempre renovado das suas massas trabalhadoras e dos seus empresários, numa homogeneidade económica e cultural.

Entretanto, é importante, como afirmou o Governador Civil, que o povo do distrito se mantenha coeso, unido, contribuindo cada vez mais para o nascimento de estruturas que possam fazer ouvir a sua voz nos variados areópagos nacionais.

Demonstrando o anacronismo dos projectos de regionalização, o Governador Civil fez notar que, a verificar-se, poderia acontecer que empresas com implantação em vários concelhos do distrito pudessem ficar desmembradas para norte e para sul, inserindo-se em políticas que, eventualmente, poderiam também ser diferentes.

Endereçando os seus melhores parabéns para a Comissão Organizadora do Convívio, o Governador Civil congratulou-se pelo êxito verificado, manifesando a convicção de que o distrito de Aveiro, continuará a afirmar-se, cada vez mais, como uma região pujante de vida, sempre virada para o futuro, encontrando na força de vontade das suas gentes, a certeza de que a unidade do distrito não será beliscada, e antes continuará a dar a Portugal, como até agora, um exemplo digno de ser seguido.

O convívio foi então encerrado com a passagem dum filme sobre o distrito, gentilmente cedido pela Comissão de Turismo de Aveiro.

PORTO de AVEIRO

— Que objectivos?

Tem-se mantido estacionário o movimento do Porto de Aveiro que, praticamente, não efectua transpostes de mercadorias nem para países estrangeiros nem para as Regiões Autónomas, quando era de esperar o contrário e a Região Centro o exige.

Afinal, tantas potencialidades quer do porto quer das comunidades da Região para, apenas, nos ficarmos pelas «potencialidades?».

O alerta foi lançado há bem pouco tempo na Assembleia da República pelo deputado de Aveiro, Dr. Horácio Marçal. Desse alerta, duas sucintas passagens, bem elucidativas da gravidade do problema, nomeadamente pelo prejuízo que o facto acarreta, em vésperas da C.E.E..

— *«A economia do Centro do País está a ser estrangulada e pior, senhores deputados, saibam que as taxas dos nossos portos, na relação Peso/volume, são das mais elevadas da Europa o que tem obrigado exportadores portugueses a usar o PORTO DE VIGO, que pretendem exportar produtos cerâmicos e similares, admitem a hipótese de utilizar os portos espanhóis e até o Porto de Marselha (!!!) ou outros do Mediterrâneo, tal a diferença abismal de preços e de eficiência entre esses portos e os portos portugueses!!».*

«Se queremos um Portugal desenvolvido e a irradiar os produtos que fabrica, pelos países que os pretendem adquirir, criemos as condições mínimas de exportação aos empresários portugueses, para que possam competir e se mantenham os postos de trabalho nas empresas, se diminua o desemprego e se criem condições sérias, honestas e não demagógicas, num desenvolvimento efectivo do nosso país, a caminho da EUROPA e do RESTO DO MUNDO».

ASSOCIAÇÃO de COMANDOS

Decorrem a 13 de Julho, as cerimónias do 10.º aniversário desta Associação. Tem dez anos de existência, com três mil e quinhentos sócios que pagam quotas mensais a partir de cem escudos, espalhados pelo país: Faro, Lisboa, Setúbal, Coimbra, Aveiro, Seia, Porto, Guimarães e Monção. Além destas delegações há associados nos Açores, Madeira, USA, Africa do Sul, Brasil, Venezuela, Canadá e Bélgica.

Reintegrar na sociedade os «Comandos» regressados em 75 foi a missão que levou a dar vida à ideia, que motivou esta associação já que, terminado o tempo militar, necessitavam de apoio na vida civil. A Associação não tem nas suas listas «Comandos» desempregados. O espírito de ajuda, a inegável disciplina que o «Comando» imprime em toda a sua linha de actuação, torna-o elemento procurado.

O programa das comemorações é o seguinte:

Sexta-feira, 12-7-85

22-24 horas — Meias Finais do 1.º Torneio quadrangular de Futebol de Salão de Delegação de Aveiro no Pavilhão da Escola Livre de Oliveira de Azeméis.

Sábado, 13-7-85

9 horas — Hastear das Bandeiras na sede da Delegação de Aveiro — O. de Azeméis.

9,15 horas — Visita às instalações da Sede.

10 horas — Deposição de uma Coroa de Flores, no cemitério de S. João da Madeira nas campas dos «CMDS» Oliveira e António Júlio.

11 horas — Final e apuramento do 3.º e 4.º classificados do 1.º Torneio quadrangular de Futebol de Salão, na Escola Livre de Oliveira de Azeméis. Entrega de troféus.

13 horas — Almoço-Convívio no parque de Campismo de La-Salette.

17 horas — Encerramento.

Azurva

— Centro Social:

Campanha de Praia

Durante este mês, o centro social do lugar de Azurva proporcionará, aos seus associados e familiares, com transporte assegurado de Azurva até à Barra e volta, uma excelente oportunidade de acesso às praias. Assim entende cumprir um dos aspectos importantes da sua actividade, colocando-se dinamicamente ao serviço das crianças e dos mais carecidos, pois que este serviço é prestado em preços «sociais», para uma comunidade que tem crescido e se apresenta, de momento, como um potencial dormitório da cidade.

Oliveira do Bairro

— EXPOSIÇÃO-FEIRA

Numa organização conjunta da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, da Cooperativa Agrícola de Oliveira do Bairro e de alguns industriais do concelho, vai realizar-se nos próximos dias 13, 14, 15 e 16 de Julho, nas instalações da Escola Preparatória de Oliveira do Bairro, a I FEIRA INDUSTRIAL AGRÍCOLA E COMERCIAL DE OLIVEIRA DO BAIRRO (BAIRRADA) — FIACOBA 85.

Esta Feira representa a concretização de um sonho já há bastante tempo alimentado pelo Município e pretende ser, acima de tudo, uma amostra da pujança e crescimento do Concelho e da Bairrada nos domínios da agricultura, comércio e indústria.

A inscrição de 50 expositores numa Feira em que tudo é oferta da Câmara Municipal, (os módulos não estão sujeitos ao pagamento de qualquer taxa por parte dos expositores e dispoem de energia eléctrica) representa bem um esforço da Câmara Municipal e dos elementos da Comissão Executiva, no sentido de demonstrar a evolução do concelho de Oliveira do Bairro.

Esta Feira pretende, também, ser uma «pedrada no charco» para que industriais e comerciantes se sintam motivados a desenvolverem esforços tendentes à criação de uma Associação que os represente e defenda.

A feira será enriquecida com colóquios dedicados à agricultura, ao comércio e à indústria cujos temas se irão concentrar na adesão de Portugal à CEE e suas implicações nos sectores em causa.

Acrescente-se, ainda, a componente cultural e de animação com a presença de Ranchos, Banda de Música, conjuntos de acordeons e outros do concelho que todas as noites das 22 às 24 horas brindarão expositores e visitantes, com momentos de agradável lazer e diversão.

A feira, que será inaugurada em 13 de Julho pelas 10 horas, funcionará os restantes dias das 15 às 24 horas.

Espera-se poder afirmar no dia 16 de Julho que urge começar a 2.ª FIACOBA.

No Concelho: Esgotos domésticos

Continuação da página 2

permitiria, pela primeira vez, fazer um tratamento correcto das águas residuais, e criar uma folga para atender a novos caudais afluentes, já que ficaria com uma capacidade para servir até 31 680 habitantes.

2 — ESQUEMA DE DRENAGEM PROPOSTO

Como é normal em obras a executar por fases, os estudos parciais de novas redes colectoras, que têm vindo a ser realizados, foram baseados num esquema geral de drenagem previamente concebido, com o qual se pretende contemplar sete das doze freguesias do concelho de Aveiro e que, no seu conjunto, comportam, actualmente, 85% da população total concelhia e num futuro próximo 90%, ou mais, dessa mesma população.

Tal esquema passa pela existência de duas estações de tratamento, sendo uma a existente, que se prevê venha a ser remodelada e ampliada, e outra a localizar na freguesia de Esgueira, estação esta que presentemente se encontra em estudo.

As áreas de influência de cada uma dessas estações são destacadas na planta parcial do concelho, podendo verificar-se que à ETAR de Santiago afluirá o esgoto das freguesias de Vera Cruz, Glória, Aradas, S. Bernardo e de Oliveirinha, e que à ETAR de Esgueira os esgotos das freguesias de Esgueira e de Cacia, com excepção do esgoto de Taboeira, e ainda as águas residuais provenientes de duas grandes urbanizações em projecto, mais precisamente a urbanização de Agras do Norte, a implantar na freguesia de Vera Cruz, e a urbanização de Forca-Vouga, que se repartirá pelas freguesias de Esgueira e da Glória.

Feito um estudo da evolução populacional das áreas de influência das duas estações de tratamento referidas em que se teve em consideração as urbanizações previstas, chegamos à seguinte conclusão:

a) — População dependente da ETAR de Santiago no ano de 1985 — 35 900 habitantes; no ano de 2005 — 45 600 habitantes.

b) — População dependente da ETAR de Esgueira no ano de 1985 — 17 300 habitantes; no ano de 2005 — 46 900 habitantes.

Com base nos números indicados, poderemos chegar às capacidades de tratamento necessárias para os próximos anos.

No que se refere à ETAR de Santiago, vimos já que com a execução da primeira fase das obras de remodelação e ampliação projectadas, tal estação ficaria com capacidade para atender ao esgoto proveniente de 31 680 habitantes, o que actualmente é suficiente, como anteriormente se viu.

A estação ficará ainda com uma folga que permitirá atender a novas expansões da rede colectora, antes portanto de haver necessidade de se executar a segunda fase de ampliação prevista.

Quanto à ETAR de Esgueira, admite-se a sua execução em duas fases, destinando-se a primeira não só a atender à população que actualmente é servida por rede colectora, cerca de 17 300 pessoas, mas também ao seu crescimento normal nos próximos anos, e ainda às populações que surgirão nas novas urbanizações, reservando-se a segunda fase para complementar a primeira e as duas atenderem à população que se vier a verificar no ano de 2005. Assim, admitimos uma primeira fase destinada a uma população de, aproximadamente, 32 000 habitantes, e uma segunda fase que atenda a mais 16 000 habitantes, num total de 48 000, julgando-se necessário que a primeira fase venha a ser executada logo que concluída a elaboração do respectivo projecto.

3 — OBRAS PROJECTADAS E EM ESTUDO

Nesta altura, os Serviços Municipalizados de Aveiro estão empenhados na conclusão do sistema elevatório do Nó Sul, obra que permitirá dar continuidade ao esgoto de algumas zonas já beneficiadas de rede colectora, como é o caso do Plano Integrado de Aveiro-Santiago, mas que no futuro virá a atender à população das freguesias de Aradas, S. Bernardo e de Oliveirinha. Para a sua conclusão apenas falta a instalação do correspondente equipamento electromecânico.

Com vista ao lançamento de novas obras, os Serviços Municipalizados têm em mão dois projectos em condições de serem levados a concurso, que contemplam as redes colectoras de Cacia e da zona de Vilar, e brevemente terão um terceiro que abrangerá a zona de Verdemilho e Bonsucesso.

Presentemente, encontram-se em estudo os seguintes dois projectos:

a) — ETAR de Esgueira

b) — Sistema elevatório do Cojo

4 — CONCLUSÃO

Como conclusão desta comunicação, não posso deixar de expressar a minha opinião quanto a prioridades a seguir no lançamento de novas obras destinadas a águas residuais.

Atendendo à grandeza do sistema de esgotos domésticos já em funcionamento, ao natural desejo de se vir a atender, num futuro breve, novas zonas carecidas da drenagem desses esgotos e ainda às duas grandes urbanizações que a Câmara Municipal de Aveiro pretende implantar, e que no seu contes, penso que a obra a que se junto comportarão 22 000 habitantes deve dar primazia nesta altura é à parte do tratamento das águas residuais, o que, afinal, viria de encontro ao espírito das actuais JORNADAS DA RIA DE AVEIRO.

F. Dias dos Santos

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que na Habilitação n.º 290/83-A, da 2.ª Secção do 3.º Juízo, que a requerente Maria da Conceição da Silva Creolo Gonçalves, da Gafanha do Carmo, Ílhavo, move aos requeridos Orlando de Oliveira Tavares Pereira e Outros, é aquele citado, para, no prazo de 8 dias, finda a dilação de trinta dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio contestar, querendo, o pedido, instaurado por apenso à Acção Especial do Cód. da Estrada, que a dita requerente movia ao réu António Tavares Pereira, que foi de Cacia, Aveiro, falecido no decurso do processo, que consiste em o citando ser julgado sucessor daquele falecido réu, para como seu representante prosseguir os termos da causa.

Aveiro, 17-6-85.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Francisco Silva Peerira*

O ESCRIVÃO-ADJUNTO,

a) *Manuel Augusto Neves Teixeira*

LITORAL — N.º 1380 de 12-7-85

TRIBUNAL DO TRABALHO DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Aveiro e na acção de contrato de trabalho n.º 50/85, movida por Maria do Céu Cardoso Leal, residente na Rua Justino Sampaio Alegre, 42 — Anadia, contra a Ré David Emanuel Madail da Cruz, L.da, com última sede na Estrada da Bepor — S. Bernardo — Aveiro, é esta Ré citada para no prazo de OITO DIAS que começa a correr após a dilação de TRINTA DIAS e da 2.ª e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, a presente acção sob a co, minação de não o fazendo ser imediatamente condenada nos pedidos feitos pela Autora no pagamento da indemnização d 134.125$00, de indemnização por despedimento, férias de 1983, proporcionais a subsídios de férias e de Natal de 1984.

Aveiro, 2-7-1985.

O JUIZ,

a) *Ruy Alberto Neto Varela Rodrigues*

O ESCRIVÃO,

a) *Elísio Simões da Silva Carvalho*

LITORAL — N.º 1380 de 12-7-85

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

2.º Juízo

ANÚNCIO

1.ª publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e úlima publicação do respectivo anúncio.

Eexecução de Sentença N.º 299/83-B — 2.ª Secção.

Exequentes — ARLA — Agência de Representações, L.da.

Executado — SANTOS & ALMEIDA, L.da, com sede em Travassô Águeda.

Aveiro, 5 de Julho de 1985.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Augusto Maio Macário*

Pelo ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *Margarida Maria Almeida Leal*

LITORAL — N.º 1380 de 12-7-85

Tricanas e Moliceiros de Ovar

GRANDE FESTIVAL NACIONAL DE FOLCLORE

Com o apoio da Federação do Folclore Português e organização dos Grupos Folclóricos «As Tricanas de Ovar» e «Os Moliceiros de Ovar», vai realizar-se, como habitualmente, no último sábado de Julho — dia 27 —, à noite, na praia do Furadouro (Avenida Central), o Grande Festival Nacional de Folclore «Tricanas e Moliceiros de Ovar-85».

Com a realização conjunta, foi possível organizar um certame melhorado para valorizar a praia, tão carecida na época estival de realizações que a animem, e que vai naturalmente concitar o interesse de muita gente instalada nos parques de campismo, unidades hoteleiras e praias da região.

Foi possível reunir 13 agrupamentos do Minho ao Algarve e mais 2 das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. São eles (por ordem de actuação): Grupo Etnográfico da Calheta (S. Jorge, Açores), Rancho Folclórico de Gouveia, R. F. de Paranhos (Porto), R. F. de Silvares (Beira Baixa), G. F. «Os Moliceiros de Ovar», R. F. de Ponte da Barca, G. F. de S. Torcato (Guimarães), G. F. Poveiro, R. F. Rosas do Lena (Batalha), G. F. «As Tricanas de Ovar». R. F. da Casa do Povo de Santo António das Areias (Marvão, Alto Alentejo), G. F. dos Pescadores de Caxinas e Poça da Barca (Vila do Conde), R. F. «Os Camponeses» da Casa do Povo de Riachos (Ribatejo), R. F. de Moncarrapacho (Algarve) e G. F. da Casa do Povo da Camacha (Madeira).

De tarde, com início às 15.30 horas, haverá concentração dos grupos junto da capela do Senhor da Piedade, no Furadouro, seguida, às 16 horas, de desfile etnográfico pelas Avenidas Circular Norte, Marginal e Central. Às 17 horas, recepção e sessão de boas-vindas na Câmara, com a distribuição do livro *«Por um Cancioneiro de Ovar»*, da autoria d oDr. António Manarte, advogado e musicólogo ovarense, editado a expensas do Banco Espírito Santo, e do n.º 4 da revista «Tricanas de Ovar».

O programa prossegue à noite, no Furadouro, com desfile às 20.45 horas e, às 21, início do Festival propriamente dito. O palco terá como fundo um barco moliceiro devidamente iluminado.

Na frente do estrado algumas centenas de cadeiras. A avaliar pelo sucesso obtido no ano findo e pela variedade de grupos e de folclore a exibir, é de crer que vá atingir grande sucesso, novamente.

Da Comissão de Honra do Festival fazem parte diversas individualidades, entre as quais o Sr. Governador Civil de Aveiro.

Aqui se espera grande jornada nacional de cursilho etnográfico que muito prestigiará, como tem acontecido, toda a cidade vareira e a região de Aveiro.

Alteração de números telefónicos

No dia 10 de Agosto de 1985 os números de assinantes das redes abaixo referidas (iniciados por 3) irão passar de 5 a 6 dígitos conforme indicado, mantendo-se os 3 últimos dígitos.

REDES	ACTUAL	NOVO
Barra	39	369
Esgueira	31	311
Gafanha da Encarnação	35	365
Gafanha da Nazaré	36	361
Gafanha da Nazaré	37	362
Ílhavo	32	321

Os assinantes cujos números se iniciem por 377 e 378 irão ter os seus números alterados.

Em caso de dúvida, consulte o serviço de informações marcando o 12.

CDS — ÓRGÃOS DISTRITAIS ELEITOS

COMISSÃO POLÍTICA:

Dr. Horácio Marçal, conhecido médico de Águeda; Eng.º Carlos Oliveira e Sousa (Feira), António Rodrigues Garcez (Aveiro), Dr. Casimiro da Silva Tavares (Estarreja), Carlos Vicente Ferreira (Aveiro), Dr. Vítor Manuel Barradas Sequeira (Aveiro), António Joaquim Tavares Corredoura (Vale de Cambra), Leonardo Couto Azevedo (Ovar), capitão António Augusto Almeida Costa (Oliveira de Azeméis), Dr. Joaquim Marques Pinto (S. João da Madeira), Prof. João José Dias Coimbra (Anadia).

ASSEMBLEIA GERAL:

Dr. Girão Pereira, presidente da Câmara Municipal de Aveiro; Dr. António Vieira Dias; Carlos Nunes da Silva; António Marques Ferreira.

COMISSÃO DE DISCIPLINA:

Drs. José António Marques da Silva, Maria Josefa Cipriano e António Moreira Duarte.

COMISSÃO DE ANGARIAÇÕES:

Dr. José Maria Raposo, Carlos Nóia Nunes da Silva, Álvaro de Almeida Rosa, José Teixeira Pinto Brandão, Sancho Gomes da Silva e o dr. Manuel da Fonseca Martins.

COMISSÃO DE ADMISSÕES:

Francisco da Encarnação Dias, Dr.ª Maria Helena Pinho de Oliveira, João Fernandes Resende Vieira, Maria Luísa Rendeiro dos Santos e dr. Aires de Almeida.

Continuação da última página

DESPORTOS

Novos Dirigentes do Sporting de Aveiro

Direcção

Presidente — Eng.º Lauro Armando Ferreira Marques. Vice-Presidentes — Eng.º Fernando Rodrigues Paiva (Relações Externas), Dr. Mário da Silva Tavares Mendes (Actividades Administrativas). Secretário-Geral — Dr. José Manuel Alves Rodrigues. Secretário-Adjunto — Élio Rocha Terrível. Tesoureiro — Artur da Silva Dias Cadilhe. Vogais — António Manuel da Silva Castro (Instalações Desportivas), Henrique Tavares Martins (Instalações Sociais), Américo Agostinho Martins Pereira, Filipe Oliveira Fonseca e José Pedro dos Santos Gonçalves (Secção de Natação), Luís Manuel Castro Teiga e António Maia Duarte (Secção de Vela) e Mário Fernando Sousa Santos (Secção de Cicloturismo).

Torneio de Futebol de Salão do Beira-Mar

Série F — Fernando F. Santos, 13. Boutique Anne Louise, 12. Extrusal, 10. Desportolândia, 9. Joban, 8. Alboi/Velhas Guardas, 8.

Série G — Andias & Marques, 13. Telamar/Sorevil, 13. Campos Modas, 13. Electro Cruzeiro, 9. Grupel, 7. Agência Luís Silva, 5.

Série H — Café Tako, 15. Café Palmeira, 11. «O Barril», 9. Hospital de Aveiro, 9. «Os Cerâmicos», 7. CCD 513, 8.

BASQUETEBOL
Galeria dos Campeões

Aveiro encontram-se inscritos para as seguintes provas federativas:

MASCULINOS

I Divisão — Illiabum, Ovarense, Sangalhos e Sanjoanense. **II Divisão** — A.R.C.A., Beira Mar e Esgueira. **III Divisão** — Ancas, Galitos e Ginásio de Agueda. **Taça de Portugal** — A.R.C.A., Beira-Mar, Esgueira, Illiabum, Ovarense, Sangalhos e Sanjoanense.

FEMININOS

II Divisão — Choras, Illiabum, Sangalhos e Sanjoanense. **Taça de Portugal** — Sangalhos e Sanjoanense.

Provas da A. N. de Aveiro

nacional, marcada para os dias 27 e 28, em Lisboa).

Dias 20 e 21 — Campeonato Regional de Infantis.

Dias 25, 26, 27 e 28 — Campeonatos Regionais de Categorias e Absolutos.

As provas realizam-se na piscina anexa ao Pavilhão Gimnodesportivo que, em seguida, ficará fechada para receber obras de beneficiação.

Ecos de Cacia
70.º ANIVERSÁRIO

Um grupo de Amigos e colaboradores do ECOS DE CACIA — o semanário mais antigo do concelho de Aveiro, fundado em 5 de Agosto de 1915 — resolveu comemorar o 70.º Aniversário deste jornal, dando ao acontecimento um certo relevo e dignidade.

Semanário dedicado desde a sua fundação à defesa dos interesses e do progresso de Cacia e dos povos da região do Baixo Vouga, é hoje um símbolo de prestígio e carolice no panorama do jornalismo não diário.

As comemorações, a realizar no próximo dia 3 de Agosto (sábado), começarão pelo hastear de uma nova bandeira do Ecos, às 11 horas, na Sede da Redacção e Tipografia, Rua Ecos de Cacia n.º 124, em Quintã do Loureiro, seguido de exposição do Arquivo jornalístico e de um Almoço de Confraternização onde será oferecido ao actual director (Manuel Damião) uma salva de prata, modesta lembrança a fixar o esforço deste homem que, empenhando toda a sua vida, tem sido o único operário na confecção e administração do longevo semanário.

As inscrições estão abertas ao público, a cargo desta Comissão na própria redacção, Rua Ecos de Cacia, n.º 124, Quintã do Loureiro.

Bartolomeu Conde

N. R.: — *Indiscutível e de grande oportunidade, a iniciativa em curso merece todo o nosso aplauso e, desde já, Litoral apresenta ao decano semanário concelhio e ao seu Director as mais sinceras felicitações por mais este aniversário.*

AGUEDA e VILA DA FEIRA, duas novas cidades

Em vésperas de comemorar o 150.º aniversário da criação do Distrito de Aveiro, esta Região vê-se honrada com a elevação a cidade de mais dois importantes centros populacionais que vigorosamente se têm imposto pelas actividades industriais, comerciais, agrícolas, etc..

Continuando a ser cabeças de concelho, estas antigas vilas passarão, contudo, a ter estatuto político diferente, embora, na prática se trate de promoção meramente honorífica.

Do mesmo título, passarão a usar: Amarante, Santo Tirso, Famalicão, Régua, Montijo, Olhão, Rio Maior, Ponte de Sôr e Torres Novas, isto é, um conjunto de 11 novas cidades que, com as anteriormente existentes, faz um total de 66 cidades portuguesas.

Litoral felicita as novas cidades do Distrito, com um abraço de unidade.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira, 12 — HIGIENE — Rua Visconde Almeida Eça, 13 (ESGUEIRA) — Telef. 22680

Sábado, 13 — AVEIRENSE — Rua de Coimbra, 13 — Telef. 24833

Domingo, 14 — AVENIDA — Av. Dr. Lourenço ePixinho, 296 — Telef. 23866

Segunda-feira, 15 — SAÚDE — Rua de S. Sebastião, 10 — Telef. 22569

Terça-feira, 16 — OUDINOT — Rua Eng.º Oudinot, 28-30 — Telef. 23644

Quarta-feira, 17 — ALA — Praça Dr. Joaquim Melo Freitas — Telef. 23314

Quinta-feira, 18 — CAPÃO FILIPE — Rua General Costa Cascais (ESGUEIRA) — Telef. 21276

AGENDA

CARTAZ DE ESPECTACULOS

CINE-TEATRO AVENIDA

Sexta-feira, 12 — 21,30 horas — OLHOS ASSASSINOS — Int. a menores de 18 anos

Sábado, 13 — 15,30 e 21,30 horas — BATALHA ALÉM DAS ESTRELAS — Não aconselsável a menores de 13 anos

Domingo, 14 — 15,30 e 21,30 horas — FÉRIAS QUENTES — Maiores de 12 anos

Terça-feira, 16 — 21,30 horas — OS SÓCIOS — Maiores de 12 anos

Quarta-feira, 17 — 21,30 horas — NÃO HÁ NADA PARA NINGUÉM — Interdito a menores de 18 anos

Quinta-feira, dia 18 — 21,30 horan — CHAMADA MISTERIOSA — Não aconselhável a menores de 18 anos

ESTÚDIO OITA

De 12-7 a 18-7 — 15.15 — 18.30 — 21.30 horas — AMADEUS — Maiores de 12 anos

ESTÚDIO 2002

Sexta-feira, 12 — 16 e 21,45 horas — DELÍCIAS FRANCESAS — Interdito a menores de 18 anos

Sábado, 13 e Domingo, 14 — 15 e 21.45 horas — OS CAÇA FANTASMAS — Maiores de 6 anos

Sábado, 13 e Domingo, 14 — 17,30 horas — A EXPLORADORA EXTRA-TERRESTRE — Interdito a menores de 18 anos

Segunda-feira, 15 — 16 e 21,45 horas — OS CAÇA FANTASMAS — Maiores de 6 anos

Terça-feira, 16 — 16 e 21,45 horas — OS MALUCOS NA CASERNA — Maiores de 6 anos

Quarta-feira, 17 — 16 e 21,45 horas — OS MALUCOS NA CASERNA — Maiores de 6 anos

Quinta-feira, 18 — 16 e 21,45 horas — O HOMEM DOS BISCATES — Não aconselhável a menores de 18 anos

TABELA DE MARÉS

	PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
DIA	MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE
12	11.00	23.22	04.27	16.56
13	——	12.01	05.24	17.55
14	00.25	12.56	06.15	18.46
15	01.20	13.44	07.01	19.30
16	02.08	14.26	07.43	20.12
17	02.50	15.05	08.23	20.51
18	03.29	15.42	09.02	21.30

AGRADECIMENTO

MÁRIO MARTINS (Mestre Mário)

Gafanha da Nazaré

Seus filhos e netos, agradecem por este meio, a todas as pessoas que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

Basquetebol

Galeria *dos* Campeões *de* Aveiro

COM toda a regularidade, recebemos do Departamento de Basquetebol da Associação de Desportos de Aveiro — desde o reaparecimento, em 26 de Abril, do LITORAL — os diversos comunicados oficiais e os bem elaborados mapas e quadros estatísticos que os seus dirigentes elaboram, com muito cuidado e invulgar minúcia. Trata-se de trabalho de muito interesse para os amantes do desporto da bola-ao-cesto e para quantos, de algum modo, se encontram ligados, à modalidade — em que o Distrito de Aveiro ocupa posição de tope, a nível nacional.

Porque, naturalmente, não nos era possível, no momento exacto, divulgar os elementos (susceptíveis de chamar a atenção dos nossos leitores) que nos enviavam, entendemos ser agora a altura apropriada para um balanço da época de 1984-85.

E começamos por divulgar, nesta galeria dos campeões de Aveiro, os nomes dos clubes que venceram, na presente temporada, os Campeonatos Regionais:

Masculinos — Seniores: Illiabus. Juniores: Esgueira. Juvenis: Illiabum. Iniciados: Ovarense.

Femininos — Seniores: Sangalhos. Juniores: Esgueira. Juvenis: Esgueira. Iniciados: Esgueira.

Desde o ano da fundação da Associação de Desportos de Aveiro (na época de 1969-1970), os diversos Campeonatos Regionais tiveram os seguintes vencedores:

Masculinos

Seniores — Sangalhos (10), Galitos (2), Illiabum (2), A.R.C.A. (1) e Ovarense (1).

Juniores — Galitos (7), Sangalhos (4), Illiabum (3) e Esgueira (2).

Juvenis — Illiabum (6), Galitos (4), A.R.C.A. (2), Sangalhos (2), Beira-Mar (1) e Esgueira (1).

Iniciados — Illiabum (6), Beira-Mar (3), Galitos (2), Sangalhos (2), Esgueira (1) e Ovarense (1).

Femininos

Seniores — Galitos (6), Esgueira (5), Sanjoanense (3) e Sangalhos (2).

Juniores — Sanjoanense (3), Esgueira (3) e A.R.C.A. (1).

Juvenis — Esgueira (2), A.R.C.A. (1) e Illiabum (1).

Iniciados—Esgueira (6), Avanca (1) e Illiabum (1).

Resumindo, temos que conquistaram títulos de campeões aveirenses de basquetebol:

Galitos (21), Sangalhos (20), Illiabum (19), Esgueira (16), Sanjoanense (6), A.R.C.A. (5), Beira-Mar (4), Ovarense (2) e Avanca (1).

★

De acordo com as classificações alcançadas na época prestes a findar, na temporada de 1985-1989, os clubes do Distrito de

Continua na penúltima página

Novos Dirigentes do SPORTING de AVEIRO

Em Assembleia Geral realizada em 21 de Junho, foram eleitos, para o biénio de 1985-1986, os seguintes novos corpos gerentes do Sporting de Aveiro:

Assembleia Geral

Presidente — Eng.º Armando Moreira de Campos. Vice-Presidente — Manuel Fortunato Alves Neto Barbosa. Secretário — José Simões Marques de Almeida. Vice-Secretários — José Manuel Miranda Soares Vieira e Dr. Francisco José Saramago Costa Pinho.

Conselho Fiscal

Presidente — Dr. João Jorge Lopes dos Santos. 1.º Vogal — Francisco Loureiro Dias de Pinho. 2.º Vogal — Eng.º João Faria da Rocha.

Continua na penúltima página

Torneio de Futebol de Salão do Beira-Mar

Na derradeira semana da primeira fase desta competição que já tem em curso as suas «poules» decisivas — na prova feminina e na prova masculina), concluída em 28 de Junho último, apuraram-se os seguintes desfechos:

25.ª jornada — Coopetrans, 2 — Bairro de Sá, 4. Alboi/Velhas Guardas, 0 — Desportolândia, 4. Agência Luís Silva, 0 — Grupel, 4. Cerâmicos, 0 — Café Palmeira, 1.

26.ª jornada — Bombeiros Novos, 0 — Restaurante Marnoto, 6. Restaurante Santa Joana, 2 — Frimundo, 0. Jocafil, 0 — Cosval, 4. Fredy Sport, 0 — Adega do Emídio, 1.

27.ª jornada — Tranvouga, 5 — Mármores Alegria, 1. Joban, 0 — Boutique Anne Louise, 3. Telamar /Sorevil, 2 — Electro Cruzeiro, 0. C.C.D. 513, 1 — Hospital de Aveiro, 1.

28.ª jornada — Universidade de Aveiro, 4 — Calvão/Agriful, 1. Galeria do Vestuário, 1 — Grenos, 1. Anselmo Santos, V. — Seguros Mortágua, D. Weeck Jeans, 3 — Casa Careca, 2.

29.ª jornada — Armazéns Fidalgo, 0 — Rangel & Oliveira, 1. Fernando Ferreira dos Santos, 1 — Extrusal, 0. Andias & Marques, 1 — Campos-Modas, 2. Café Tako, 6 — O Barril, 0.

As classificações ficaram ordenadas como adiante se indica:

Série A — Universidade de Aveiro, 14 pontos. Restaurante Marnoto, 13. Calvão/Agriful e José Luís Tavares, 10. Lusavouga, 7. Bombeiros Novos, 7.

Série B — Grenos, 13 pontos. Restaurante Santa Joana, 12. Galeria do Vestuário, 11. Belsan, 9. Grupo Desportivo de Verdemilho, 8. Frimundo, 7.

Série C — Cosval, 14 pontos. Café Centrolar, 13. Argamac/Electrex, 11. Anselmo Santos, 9. Seguros Mortágua, 6. Jocafil, 5.

Série D — Adega do Emídio e Fredy Sport, 13 pontos. Snack-Bar Moisés e Weeck Jeans, 10. Soprofil e Casa Careca, 7.

Série E — Citroen, 13. Armazéns Fidalgo, 13. Mármores Alegria, 9. Bairro de Sá, 7. Coopetrans, 5.

Continua na penúltima página

REGOZIJAMO-NOS, muito naturalmente com a notícia de que o Sporting de Aveiro está deveras interessado — possivelmente ainda este ano — em revitalizar a sua Secção de Vela que, tal como sucedeu com a Secção de Motonáutica, muitos louros trouxe para a nossa cidade e para os «Leões da Ria», sobretudo nos anos sessenta.

É que, conforme já em Agosto de 1965, o distinto Jornalista JOÃO SARABANDO escrevia nas NÓTULAS AVEIRENSES de «O Primeiro de Janeiro» (em crónica que o LITORAL reproduziu, no número 564), «estamos no pino do Verão, o sol dardeja e a água, pontilhada de oiro, apresenta-se duma tepidez acariciadora. Não obstante, os prosélitos dos sadios desportos náuticos, em vez de serem quase tão abundantes como as estrelas da Via Láctea, rareiam quais trevos de quatro folhas. Nas margens duma ria de dez léguas de extensão, com canais formando caprichoso dédalo, abundam, paradoxalmente, os clubes de futebol. As colectividades devotadas ao remo, à vela, à natação e à motonáutica, por escassas, constituem, ao fim e ao cabo, as excepções comprovativas da regra. Gostamos, obviamente, do popular desporto codificado, no século passado, pelos ingleses. Mas, paralelamente, não podemos deixar de lamentar — de verberar até — o abandono a que são votadas modalidades salutares, próprias como poucas para um povo quase anfíbio, por eterno vizinho do Atlântico. /.../

O panorama de hoje é idêntico. Daí o nosso júbilo pela notícia de que nos fazemos eco, com a melhor esperança de tempos melhores para os desportos náuticos, nas águas da nossa incomparável (mas tão desaproveitada!) Ria — um cenário de beleza ímpar, como se comprova nas gravuras que nesta secção hoje se relembram.

NATAÇÃO

PROVAS da A. N. de AVEIRO

No seu calendário oficial, a Associação de Natação de Aveiro tem programadas, para o corrente mês de Julho, nesta cidade, as seguintes competições:

Dias 13 e 14 — «Tonagri» de Verão fase regional, para apuramento dos representantes na fase

Continua na penúltima página

Andebol de Sete

CURSO DE ÁRBITROS E CRONOMETRISTAS

O Departamento de Andebol da Associação de Desportos de Aveiro informa todos os interessados de que foram abertas inscrições para o Curso de Arbitros (estagiários) e Cronometristas que aquele organismo vai levar a efeito, dentro de algumas semanas.

As referidas inscrições podem ser feitas por intermédio dos clubes filiados ou através de carta dirigida à Associação de Desportos de Aveiro, na Avenida 25 de Abril, 36-2.º — 3800 AVEIRO.

Litoral
SEM...
DESPORTOS
SECÇÃO POR ANTONIO ...ALDO
AVEIRO, 12-...-1985
ANO XXXI — N.º 1380
PORTE PAGO